

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A Tarde</i>		
Data <i>12/10/01</i>		
Caderno <i>Local</i>	Página <i>5</i>	
Seção		
Assunto <i>Meio Ambiente</i> <i>Poluição</i> <i>Ambiental</i>		

Lixo polui a Baía de Todos os Santos

MAUS HÁBITOS
 Costume de jogar
 o lixo "na maré"
 é principal causa
 da poluição

CLÁUDIA OLIVEIRA

Difícil saber quem não se encanta com a Baía de Todos os Santos. De beleza exuberante e natureza privilegiada, a Baía não escapa aos olhos de quem por perto dela passa. Por quase todos os lados sempre reserva uma paisagem pitoresca, um cenário único que representa um dos maiores cartões-postais do Estado. Mas todo esse paraíso ambiental está ameaçado. O perigo está, em sua maioria, submerso, longe do alcance da visão dos turistas e soteropolitanos. São toneladas de lixo que se acumulam no fundo da baía, fruto da ação do próprio homem, que está fazendo dela um depósito de entulhos.

Durante a travessia de *ferry-boat* para a Ilha de Itaparica, pode-se verificar flagrantes da ação dos passageiros. Eles lançam na baía sacos plásticos, garrafas de refrigerante, copos descartáveis e tantos outros recipientes e produtos, que a natureza passará centenas de anos para destruir. A assessora de Marketing da Comab - Transporte Marítimo da Bahia e Simone Matos, disse que campanhas são realizadas, sobretudo, no período de alta estação, com o objetivo de conscientizar os passageiros, mas nem sempre surtem o efeito esperado. "É muito difícil evitar."

De acordo com Simone Matos, o *ferry* atende a cerca de oito mil usuários/dia. "A demanda de passageiros é muito grande e as pessoas jogam lixo na baía com naturalidade." Segundo ela, a partir deste mês, a Comab estará implantando a coleta seletiva nas embarcações para tentar amenizar a situação. A assessora certificou que quem mais polui a baía são os turistas.

Água apodrecida

Esta preocupação parece não envolver moradores da Ribeira e Mangueira, em Massaranduba. O retrato da baía nessa região é desolador. A água, que antes era *habitat* natural de mariscos que representavam uma fonte de renda para dezenas de famílias, está apodrecida, resultado do lixo jogado diariamente na maré e que se acumula devastando o meio



Usuários do *ferry-boat*, principalmente turistas, aumentam a sujeira, lançando objetos ao mar

ambiente. Por trás da Rua Mangueira da Ribeira, uma rede foi colocada para conter o lixo que se acumula ao longo da baía e por debaixo das palafitas construídas na área. De tudo se vê na maré: sacos de nylon, latas de óleo, sapatos, roupas, pedaços de madeira, pneus, isopor, brinquedos velhos, resto de móveis, espumas e, principalmente, vasilhames de plásticos, inclusive de material químico, como de água sanitária.

A casa de dona Maria Zilma de Lima fica ao lado da parte da baía transformada em depósito de lixo. Ela disse que jogar lixo na maré já se tornou um hábito para moradores do local. "Tem onde colocar o lixo, o carro passa para pegar e a Limpurb recolhe o lixo, mas tem gente que espera o carro passar, o rapaz passar, para jogar aqui." A moradora falou ainda que todos acabam sofrendo as consequências. "Aqui tem muito rato, de noite parece uma guerra, quando a maré enche, sobe e traz tudo cá pra cima."

A moradora das palafitas Maria Elma Melo da Mota também reclama do mau cheiro e dos problemas de saúde do filho de dois anos. "O lixo é um fedor que não tem quem suporte. Às vezes as crianças caem aí dentro, ficam doentes, com o corpo todo

empolado". Apesar da constatação, Maria Elma admite com tranquilidade que joga lixo na baía. "A gente joga lixo aí na maré porque não tem vaso de lixo aqui."

A agente comunitária de saúde, que trabalha e mora na localidade, Eliane de Jesus Santos, disse que tudo se resume na falta de consciência dos moradores. "A gente dá orientação de como guardar o lixo, como fazer para eliminar. Mas, infelizmente, o povo joga muitos dejetos na maré. Não só os moradores daqui, mas pessoas de outras áreas."

Esgoto sem tratamento

Por vários lados da baía também se verificam flagrantes de poluição. Em São Francisco do Conde, localizado a 70 km de Salvador, por exemplo, todo o esgoto é jogado na baía, sem nenhum tratamento. A paisagem da orla, na Praça Baía de Todos os Santos, com suas canoas e pescadores, contrasta com o lixo, o esgoto que corre em direção às águas e com o mau cheiro que se espalha no ar.

Por causa do problema, a orla se tornou pouco frequentada pelos banhistas. "Tem gente que se arrisca, mas eu não, porque não sou maluco, gosto de minha saúde", avaliou o comerciante Mário

Moreira. Ele disse que a poluição na baía está trazendo amargos prejuízos para os moradores da cidade. "O comércio daqui não existe mais. Não tem banho por causa da poluição. Já se tentou colocar turismo, colocaram placas, mas não adiantou." A realidade deixa o morador Antônio Carlos de Oliveira desolado. "Sempre foi isso aqui. Agora tá pior porque a cidade cresceu. Quando a maré enche ninguém aguenta ficar aqui por causa do mau cheiro e dos insetos."

O Projeto Bahia Azul está executando a obra do sistema de esgoto sanitário de São Francisco do Conde. O engenheiro responsável, Jorge Medeiros, disse que a previsão é que o trabalho seja finalizado em dezembro próximo. Ele salientou, no entanto, que a rede de coleta atenderá apenas de Salvador ao perímetro urbano de São Francisco do Conde. Quanto aos vilarejos circunvizinhos, cujos esgotos também são jogados na baía, foi enfático: "Aí eu não sei responder".

A Embasa, que coordena o Bahia Azul, informou, por meio da assessoria de imprensa, que o projeto é responsável pela coleta de dejetos domésticos na área urbana de Salvador e que não há nenhum trabalho realizado no sentido de recolher o lixo acumulado no fundo da baía.